

Seção
Assunto

Bairro

Morador denuncia abandono de Plataforma

DESCASO

Esgoto e buracos tornam difícil a vida no subúrbio ferroviário

MARILENA NECO

O bairro de Plataforma, no Subúrbio Ferroviário, está abandonado. Cansado de esperar pelos órgãos públicos, que não têm dado resposta às inúmeras solicitações de melhorias feitas pelos moradores, o presidente do Grupo de Jovens de Plataforma, Cláudio Silva, resolveu denunciar o descaso como forma de sensibilizar a administração municipal para que tome alguma providência.

A Rua Almeida Brandão, que tem início em frente à antiga fábrica têxtil e finaliza nas proximidades da Capela de Nossa Senhora de Escada, é um bom exemplo do abandono. Esburacada, cheia de lama e água empoeçada, há cerca de um ano os moradores convivem com uma água escura e fétida proveniente do esgoto estourado. Quando chove, a rua fica intransitável, alagada pela chuva misturada com a de esgoto.

"Há dois anos, o Programa de Saneamento Bahia Azul passou por aqui, escavou tudo, não fez a ligação dos esgotos das casas e não voltou mais", contou Silva enquanto mostrava as manilhas que foram "esquecidas" em um canto da rua. "Por causa das águas empoeçadas, nós tivemos aqui vários casos de dengue", lamentou.

De acordo com o presidente do Grupo de Jovens, os abaixo-assinados pedindo melhorias não só para a Almeida Brandão mas para diversas outras ruas do bairro vêm sendo feitos desde 1998. Porém, não obtiveram sucesso até agora. "Mandamos para o Bahia Azul, Secretaria de Infra-Estrutura, Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac) e até mesmo para a Prefeitura Municipal, mas não houve retorno", disse.

Basicamente, o que os moradores querem é infra-estrutura urbana e saneamento, com a colocação de asfalto, passeios, meios-fios, alvenarias e rede de esgoto. Entre as ruas mais problemáticas estão, além da Almeida Brandão, Tertuliano dos Reis, 2ª e 3ª Travessa Aurora, Leandro Gomes, Travessa Úrsula Catariño, Tecelões de Cima, Feirinha e Bela Vista e Vila Dutra, mais conhecida pelo antigo nome de Lotamento Laurindo Cerqueira.

Silva afirmou morar na Tertuliano dos Reis há 25 anos, e que o esgotamento sanitário nunca existiu. "Os dejetos são jogados em uma calha e, daí, para o canal", garantiu, acrescentando que a 3ª Travessa Aurora é um lamaçal só. "Quando chove, é água de chuva misturada com água de esgoto, que só não invade as casas hoje em dia porque os moradores, em mutirão, levantaram um muro para conter a água do canal, que transbordava", assinalou.

Vandalismo

Outra queixa da comunidade tem sido a falta de segurança. Os moradores dizem que a Praça São Braz, onde se localiza a capela, sofre constantemente atos de vandalismo, com destruição de bancos, plantas e até orelhões, principalmente à noite e finais de semana.

Iluminação, ou falta dela, também engrossa a lista de queixas. "Quem transita pela Almeida Brandão para ir à estação de trem de Plataforma, por causa da escuridão, corre o risco de ser assaltado ou, se for mulher, vítima de atos de violência. Já houve até tentativa de estupro", revelou Silva.

A comunidade pede, também, a volta da lancha que fazia a travessia Plataforma/ Ribeira, reforma no Centro Cultural de Plataforma, abandonado há 17 anos, e uma linha de ônibus que vá até a Estação Pirajá, como já existiu. A conservação da Igreja de Nossa Senhora de Escada é outro motivo de preocupação, pois, segundo Silva, ela está com várias rachaduras.



A falta de infra-estrutura e saneamento fica mais evidente agora, no período de chuvas



Cansada de ouvir promessas, comunidade colocou placa de protesto na Praça do Sol

Periperi não confia mais em políticos

"Senhores políticos, na época das eleições, não nos procurem, porque vocês não são dignos de nossa confiança". O desabafo dá uma mostra da insatisfação da comunidade de Periperi com os políticos. Para não deixar dúvida, a comunidade fez uma placa com os dizeres acima e fixou na Praça do Sol, espaço onde eles estão cobrando melhorias prometidas desde abril.

A Praça do Sol, um espaço amplo e que poderia estar sendo utilizado pelos moradores como área de lazer, encontra-se completamente abandonada, tomada pelo mato, lixo, buracos e sem iluminação. Um representante da Secretaria Municipal de Planejamento (Seplam), o vice-prefeito, vereadores, técnicos e uma arquiteta estiveram no local em abril e apresentaram um projeto de reforma na área aprovado pela comunidade. Três meses depois, os moradores estão impacientes, achando que já passou da hora de executar o que ficou acertado.

Segundo Adilson Oliveira Brunelli, morador do bairro há 47 anos, o projeto de requalificação do local foi apresentado à comunidade em abril, pela Seplam, durante encontro realizado no Núcleo de Apoio à Família do bairro. Na oportunidade, foi assegurado que o projeto executivo estaria pronto em 30 dias. A queixa de Brunelli é que não foi dada, desde então, nenhuma notícia.

Pelo projeto, a Praça do Sol teria uma quadra de futebol (com iluminação para jogos noturnos), passeios, parque infantil gradeado, pista de patinação, área com mesas para jogos, bancos, acesso para portadores de deficiência física, pista de cooper e 12 vagas para estacionamento de veículos. Foi prevista, ainda, a recuperação do símbolo da praça, o relógio solar, hoje completamente depredado. (M.N.)

Fotos: Antônio Queirós